

AÇÕES REALIZADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Francisco Pablo da Silva ¹Edinaura Pereira Costa ²Layanne Cavalcante de Moura ³Francisca Mairana Silva de Sousa ⁴

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde no enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis, com ênfase na atuação dos profissionais de enfermagem. A investigação se estrutura como uma revisão integrativa da literatura, tendo como bases de dados a Medline via PubMed, Lilacs e BDENF via BVS. A seleção dos estudos obedeceu aos descritores normatizados pelo DeCS e MeSH, contemplando o recorte temporal entre 2019 e 2024. Após triagem, dos 152 artigos inicialmente identificados, restaram dez estudos que atenderam aos critérios de inclusão e pertinência temática. Os resultados apontam que, embora existam avanços pontuais na condução das ações voltadas à prevenção, diagnóstico e cuidado das ISTs na APS, persistem entraves estruturais, culturais e formativos que dificultam a consolidação de práticas resolutivas e humanizadas. Entre os principais desafios, destacam-se o preparo insuficiente dos profissionais, a fragmentação dos serviços e a ausência de fluxos assistenciais bem definidos. Por outro lado, iniciativas como a incorporação de tecnologias digitais, a expansão da testagem rápida e o fortalecimento do cuidado direcionado a grupos vulnerabilizados se mostram estratégias promissoras, ainda que condicionadas à realidade local e à mobilização das equipes. Conclui-se, portanto, que o aprimoramento da assistência prestada na APS requer investimentos em educação permanente, reestruturação dos processos de trabalho e fortalecimento das diretrizes do Sistema Único de Saúde, de modo a promover uma resposta mais qualificada e sensível às complexidades envolvidas nas ISTs.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções sexualmente transmissíveis. Atenção primária à saúde. Enfermagem. Prevenção. Ações.

ABSTRACT

This study aims to analyze the actions developed in Primary Health Care to deal with Sexually Transmitted Infections, with an emphasis on the work of nursing professionals. The research is structured as an integrative literature review, using Medline via PubMed, Lilacs and BDENF via BVS as databases. The selection of studies followed the descriptors standardized by DeCS and MeSH, covering the period between 2019 and 2024. After screening, of the 152 articles initially identified, ten studies remained that met the inclusion criteria and thematic relevance. The results show that although there have been occasional advances in actions aimed at the prevention, diagnosis and care of STIs in PHC, there are still structural, cultural and training barriers that hinder the consolidation of resolute and humanized practices. Among the main challenges are the insufficient training of professionals, the fragmentation of services and the lack of well-defined care flows. On the other hand, initiatives such as the incorporation of digital technologies, the expansion of rapid testing and the strengthening of care for vulnerable groups are promising strategies, although they

¹ Discente do Curso de Enfermagem. Faculdade de Tecnologia de Teresina (CET). E-mail: edinaurapereiracosta38@gmail.com;

² Discente do Curso de Enfermagem. Faculdade de Tecnologia de Teresina (CET). E-mail: pablo2020ff@gmail.com;

³ Docente do Curso de Enfermagem. Faculdade de Tecnologia de Teresina (CET). E-mail: layannecavalcante@hotmail.com.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

are subject to local reality and the mobilization of teams. It is therefore concluded that improving the care provided in PHC requires investment in continuing education, restructuring work processes and strengthening the guidelines of the Unified Health System, in order to promote a more qualified and sensitive response to the complexities involved in STIs

Keywords: Sexually transmitted infections. Primary health care. Nursing. Prevention. Actions.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por diversos microrganismos (bactérias, vírus, protozoários e fungos) transmitidos principalmente por meio de relações sexuais sem o uso do preservativo, porém, essa transmissão também pode acontecer por meio do contato com materiais infectados, mucosas ou pele não íntegra, além da transmissão vertical (que ocorre da mãe infectada ao feto durante a gestação, parto e em alguns casos, durante a amamentação) (Santos *et al.*, 2022).

As IST possuem caráter frequente e recorrente estando entre as doenças mais comuns em todo o mundo, consideradas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016) um problema de saúde pública, também por sua magnitude e dificuldade de acesso ao tratamento adequado e baixo conhecimento pela população sobre estas infecções.

Mais de 1 milhão de novos casos de IST são registrados no mundo diariamente, em sua maioria àquelas que são curáveis entre pessoas de 15 a 49 anos equivalendo a mais 376 milhões de novos casos anuais (OMS, 2021). No Brasil nos estudos transversais voltados para alguns grupos de alta vulnerabilidade, como em relação a taxa de detecção de sífilis adquirida, foi evidenciado elevação em três vezes no período de 2014 a 2018 (Brasil, 2020).

Dentre as diversas IST, no Brasil as mais conhecidas são àquelas causadas pelo Papilomavírus Humano (HPV), Sífilis, hepatites B (HBV), C (HCV), D (HDV) e Human Immunodeficiency Virus (HIV), mas é possível encontrar também donovanose, gonorreia, afecções por clamídia, herpes genital, cancro mole, tricomoníase e infecção pelo Vírus Linfotrópico de Células T Humanas (HTLV) (Brasil, 2022).

Segundo Souza (2020), os impactos das IST vão além da dimensão biológica, pois envolve desde sofrimento individual até interação de fatores informacionais, emocionais, sociais e culturais que aumentam a suscetibilidade à essas enfermidades. Apesar de já existir no Sistema Único de Saúde (SUS), a oferta e realização de exames imunocromatográficos de rápida execução para identificar as principais infecções como HIV, sífilis, hepatites B e C ainda tem diversos desafios a serem superados na formulação e implementação de políticas públicas em IST no Brasil (Domingues *et al.*, 2021).

De acordo com Miranda *et al.*, (2021) há necessidade de fortalecer o papel dos 7 profissionais de saúde e as ações por eles desempenhadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) como a promoção de informação, educação e comunicação em saúde. Corroborando Silva *et al.*, (2020), pois essas ações além de ampliar o acesso à testagem torna-se essencial facilitar o

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

tratamento e acompanhamento das IST, com foco nas populações mais vulneráveis, bem como promover uma assistência integral que envolva identificar, notificar e tratar os parceiros sexuais.

Percebe-se a real importância em estabelecer educação continuada e fortalecer as ações às precauções universais aos profissionais de saúde, como estratégia para diminuir os casos e complicações por IST (Miranda *et al.*, 2021). Considerando essas informações, este estudo tem como objetivo geral conhecer as ações realizadas na Atenção Primária à Saúde sobre Infecções Sexualmente transmissíveis. Serão identificadas as principais estratégias de prevenção adotadas pelas equipes da Atenção Primária à Saúde, além disso, busca-se descrever o papel do enfermeiro no acolhimento, triagem e orientação de usuários com suspeita ou diagnóstico de ISTs e analisar as Infecções Sexualmente Transmissíveis mais prevalentes no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Este estudo é uma de uma revisão integrativa de literatura na qual busca, por meio da pesquisa de materiais já existentes, trazer um apanhado literário acerca da temática. De acordo com Campos (2019), essa abordagem permite a síntese do conhecimento e a incorporação na prática dos resultados de importantes pesquisas, haja vista que a revisão integrativa tem como objetivo principal apresentar os conceitos gerais e as etapas de uma revisão abrangente da literatura com base nas evidências científicas mais recentes realizadas.

Foram utilizados como critérios de inclusão todos os artigos, publicações, revistas e pesquisas com metodologia de campo de caráter quantitativo que apresentaram estudos com os seguintes descritores: Atenção Primária à Saúde, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Cuidados de Enfermagem em português e inglês. Todos os estudos foram selecionados com base numa linha do tempo 2019 a 2024, ou seja, cinco anos. Foram excluídos revisões sistemáticas, estudos piloto e livros, bem como estudos fora do tempo delimitado ou que não tenham relação com o tema.

Para a execução deste estudo, foram utilizadas como bases de dados a Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (MEDLINE) via National Library of Medicine (PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via BVS e BDNF via BVS, por sua relevância e abrangência na área da saúde. A estratégia de busca foi elaborada de maneira estruturada, com o objetivo de recuperar estudos pertinentes ao tema, empregando operadores booleanos, sinônimos e, quando apropriado, truncamentos.

Para a realização deste estudo, foram inicialmente definidos os termos-chave representativos dos principais constructos da pesquisa: Atenção Primária à Saúde, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Cuidados de Enfermagem. A partir disso, foram identificados os correspondentes desses termos em inglês, bem como seus sinônimos mais utilizados na literatura científica.

Assim, para o termo “Atenção Primária à Saúde” foram considerados também Atendimento Básico”, “Atendimento Primário”, “Atendimento Primário de Saúde”, “Atenção Básica”, “Atenção Básica à Saúde”, “Atenção Básica de Saúde”, “Atenção Primária”, “Atenção Primária de Saúde”, “Atenção Primária em Saúde”, “Cuidado de Saúde Primário”, “Cuidado Primário de Saúde”, “Cuidados de Saúde Primários”, “Cuidados Primários”, “Cuidados Primários à Saúde”, “Cuidados

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Primários de Saúde”, “Primeiro Nível de Assistência”, “Primeiro Nível de Atendimento”, “Primeiro Nível de Atenção”, “Primeiro Nível de Atenção à Saúde”, “Primeiro Nível de Cuidado” e “Primeiro Nível de Cuidados”.

Enquanto que “Infecções Sexualmente Transmissíveis” foi associado a expressões como “DST”, “DSTs”, “Doença Sexualmente Transmissível”, “Doença Sexualmente Transmissível (DST)”, “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, “Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)”, “Doenças Sexualmente Transmitidas”, “Doenças Venéreas”, “Doenças de Transmissão Sexual”, “IST” e “Infecções Sexualmente Transmitidas”.

Para o conceito de “Cuidados de Enfermagem”, foram incluídas variações como “Assistência de Enfermagem”, “Atendimento de Enfermagem”, “Cuidado de Enfermagem”, “Gerência de Enfermagem”, “Gestão da Assistência de Enfermagem”, “Sistematização da Assistência de Enfermagem” e “Sistematização de Condutas de Enfermagem”. As respectivas traduções em inglês — “Primary Health Care”, “Sexually Transmitted Diseases” e “Nursing Care” — também foram utilizadas, de modo a ampliar o escopo da busca e contemplar publicações internacionais.

A formulação das estratégias de busca foi feita por meio da aplicação dos operadores booleanos AND e OR, de forma a garantir tanto a interseção entre os constructos centrais da pesquisa quanto a inclusão dos diferentes sinônimos. Com o intuito de obter melhores resultados foi aplicada a estratégia PICO, a fim de determinar a pergunta de pesquisa, possibilitando uma busca mais significativa de informações para compor as evidências do estudo (Mendes; Silveira; Galvão, 2019). Para seleção dos descritores controlados e não controlados, foram consultados os termos constantes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH) e dispostos da seguinte forma: P – Atenção Primária à Saúde; I – Infecções Sexualmente Transmissíveis; CO – Cuidados de Enfermagem.

A identificação e elegibilidade dos artigos foram realizadas, a priori, por meio da leitura do tema, e selecionados para a posterior leitura do resumo. Ao identificar que aquele estudo faz parte dos critérios inclusivos, este será selecionado para a criação de um futuro fluxograma, bem como uma tabela dos principais achados.

A extração dos dados é uma ferramenta que auxilia na escolha das revisões mais pertinentes ao estudo. Como citado acima, a coleta de dados se sucederá dentro de um período de tempo correspondente a 5 anos e posteriormente a essa coleta de dados, eles foram inseridos em um fluxograma, que indicou todo o caminho percorrido até a chegada da síntese dos dados. Para que a síntese dos dados ocorresse, foram utilizados os seguintes critérios: autores e data de publicação; tipo de estudo, exposição ou intervenção e desfecho, para a apresentação de um resultado que seja eficaz para o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

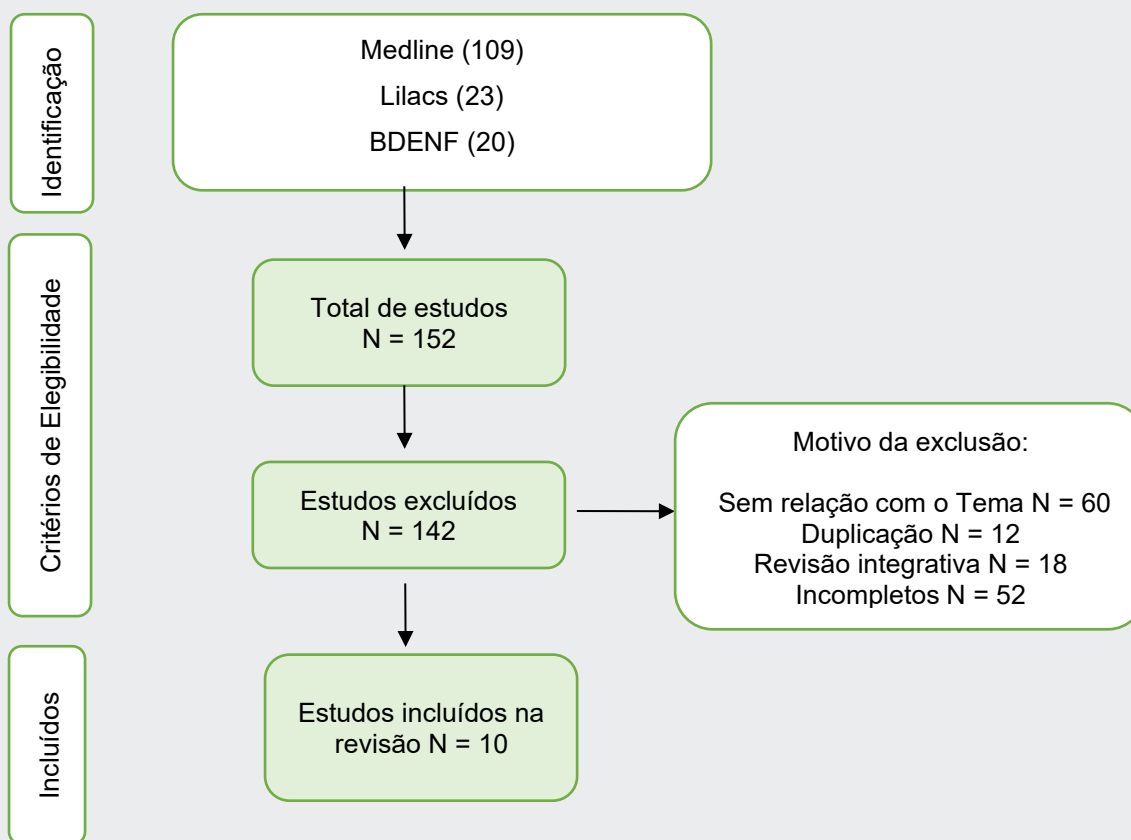
Através dos critérios de ano (2019-2024) e dos critérios de inclusão acima mencionados, foram selecionados 152 artigos nas plataformas de dados supramencionadas, sendo 109 da

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

plataforma MEDLINE via PUBMED; 23 da LILACS e 20 da BDENF. Em seguida, foi feita a análise e leituras de títulos e resumos, onde aqueles que fugiam do tema foram excluídos. Assim, 142 artigos foram excluídos, sendo que 60 foram retirados por não comportarem relação direta com o tema; 12 foram excluídos por duplicação, 18 foram revisões integrativas, e 52 estavam incompletos ou com acesso indisponível restando, pois, dez artigos aptos a avaliação completa. Nos artigos restantes foi realizado a leitura criteriosa e completa, os artigos foram avaliados de forma independente e a seleção foi feita de acordo com os critérios de elegibilidade.

Todo o procedimento de coleta e seleção de artigos foram dispostos em um fluxograma, o qual se apresenta abaixo.

Fluxograma 1. Óptica do Fluxograma de Seleção de Artigos de Pesquisa.



Fonte: Autoral, 2025.

Após a realização da triagem dos artigos selecionados na etapa inicial, estes foram substanciados em autor e ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo e resultados para a construção da análise e discussão. Esta etapa pode ser verificada na tabela abaixo:

Tabela 1: Análise dos artigos por autor (es), objetivo, tipo de estudo e resultados

AUTORES /ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
Fernandes, 2019	Compreender representações	estudo qualitativo, ancorado	As representações sobre prevenção das IST/HIV estão

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

	de enfermeiros(as) da atenção primária à saúde sobre sexualidade e, no contexto da prevenção das IST/HIV	na Teoria das Representações Sociais, na vertente proposta por Alain Giami, e na Teoria dos Roteiros Sexuais, proposta por John Gagnon.	firmadas nas representações da doença e em estereótipos de gênero e sexualidade que dificultam a comunicação com usuários(as) e implicam em práticas restritas tanto em relação ao público, quanto às estratégias implementadas.
Santos; Freitas; Freitas, 2019	Compreender os roteiros de sexualidade construídos por enfermeiros e a interface com a atenção em IST/HIV na atenção primária à saúde.	Estudo qualitativo, ancorado na teoria dos roteiros sexuais.	Apontou-se a necessidade de investimentos nos processos de formação profissional que focalizem a mudança de paradigma na saúde e considerem as construções culturais que dificultam a inserção da sexualidade nas práticas de cuidado, com destaque para as ações preventivas em IST/HIV.
Cordova <i>et al.</i> , 2020	examinar a viabilidade da condução de um ensaio clínico randomizado controlado (ECR) piloto.	ensaio clínico randomizado	Os resultados sugerem a viabilidade de um ECR piloto de pequena escala. O S4E demonstrou mudanças na direção hipotética, reduzindo o uso de substâncias, comportamentos sexuais de risco e melhorando a adesão ao teste de IST/HIV entre jovens em um ambiente clínico.
Soares <i>et al.</i> , 2020	Analisar como o enfermeiro considera, na sua assistência de saúde, o contexto sociocultural da mulher com infecção sexualmente transmissível.	Pesquisa qualitativa	Os enfermeiros identificaram os aspectos socioculturais de mulheres com infecções sexualmente transmissíveis e reconheceram a presença de fatores influenciadores tecnológicos, religiosos, econômicos, políticos e legais, de parentesco e sociais, valores culturais e modos de vida

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Barbosa <i>et al.</i> , 2020	investigar a prática autorreferida dos profissionais da atenção primária à saúde (APS) sobre aconselhamento e em infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e HIV/aids em Montes Claros, MG, Brasil, 2015-2016.	estudo transversal, mediante aplicação de questionário	as práticas autorreferidas de aconselhamento em ISTs e HIV/aids na APS mostraram-se inadequadas, indicando a necessidade de intensificar a sensibilização/capacitação dos profissionais.
Santos & Lopes, 2022	compreender os desafios e as estratégias desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem para a implementação e realização dos testes rápidos para ISTs na Atenção Primária à Saúde.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Os desafios dos enfermeiros se associam com dificuldades pessoais, sobrecarga e impasses estruturais; já as estratégias variam entre técnicas para a coleta do material, manejo da agenda, solicitação de novos testes, orientação, entre outros.
Asare <i>et al.</i> , 2023	investigar o impacto da testagem no ponto de atendimento (POC) em comparação à testagem realizada em laboratório central no que diz respeito ao início do tratamento e à notificação de eventos adversos relacionados às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).	Ensaio Clínico	O teste POC levou ao tratamento rápido de IST com potenciais benefícios terapêuticos e preventivos, destacando sua utilidade como ferramenta de diagnóstico em cenários com recursos limitados.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Santos; Moreira, 2023	analisar o manejo das enfermeiras sobre abordagem sindrômica na atenção primária à saúde	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo	O conhecimento das enfermeiras mostrou-se incipiente sobre o tema, porém, as profissionais que tiveram curso sobre o tema demonstraram construção teórica na abordagem sindrômica. Identificou-se que as estratégias de manejo estão baseadas em práticas assistenciais e educacionais da enfermagem e encaminhamento médico.
Paiva <i>et al.</i> , 2023	Analisar a atuação de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família na atenção à saúde de pessoas LGBT+.	Estudo qualitativo baseado na Análise Institucional.	O despreparo, o acesso à informação e o desenvolvimento de uma escuta ampliada ainda são lacunas na atuação de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família no cuidado com pessoas LGBT+, mas o acolhimento e a criação de vínculos têm sido estratégias adotadas para aproximar a assistência de enfermagem das pessoas LGBT+.
Araujo 2024	Relatar a experiência da implementação da oferta de Profilaxia Pré-Exposição em uma Unidade Básica de Saúde e destacar o protagonismo da enfermagem neste processo.	Relato de experiência	A implementação da Profilaxia Pré-Exposição na Unidade Básica de Saúde endossa o protagonismo da enfermagem nos cuidados primários em saúde, com potencial de planejar, implementar, assistir e monitorar estratégias e ações de saúde para populações vulneráveis no âmbito da Atenção Primária.

Fonte: Autoral, 2025.

O estudo de Fernandes (2019), teve como objetivo conhecer as ações desenvolvidas no contexto da atenção primária voltadas à prevenção das IST. Os resultados mostraram que a abordagem da sexualidade pelos profissionais ainda é limitada, marcada por representações sociais

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

baseadas em estereótipos e visões reducionistas, que dificultam a inserção do tema nas práticas de cuidado. Ficou evidenciado que as concepções dos enfermeiros sobre sexualidade estão associadas a mitos, tabus e noções centradas no ato sexual, o que restringe a comunicação com os usuários e compromete ações preventivas mais eficazes.

A análise realizada por Santos, Freitas e Freitas (2019), focou em conhecer as ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde relacionadas à prevenção e cuidado das IST. A pesquisa utilizou a Teoria dos Roteiros Sexuais como referencial teórico e foi conduzida por meio de 35 entrevistas em profundidade com enfermeiros(as) da Estratégia Saúde da Família. Os resultados mostraram que os roteiros de sexualidade construídos ao longo da vida dos profissionais, desde a infância, passando pela adolescência até a formação acadêmica, são marcados por estereótipos e crenças culturais que dificultam a abordagem qualificada da sexualidade nos serviços de saúde. Essas construções influenciam negativamente as práticas de prevenção das IST/HIV, limitando a inserção efetiva do tema na rotina dos atendimentos.

Cordova e colaboradores (2020), tiveram como objetivo examinar a viabilidade de um ensaio clínico randomizado piloto voltado para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), HIV, uso de substâncias e comportamentos sexuais de risco entre jovens, com especial atenção à adesão aos testes de IST/HIV. O foco foi a utilização de um aplicativo de saúde móvel chamado Storytelling 4 Empowerment (S4E) como estratégia preventiva em um ambiente clínico, em comparação com uma prática habitual aprimorada. A análise desses achados mostrou que a incorporação de tecnologias digitais e estratégias de comunicação direcionadas à juventude pode ser uma ação promissora dentro da atenção primária.

Com o objetivo de analisar como o enfermeiro considera, na sua assistência de saúde, o contexto sociocultural da mulher com ISTs, Soares *et al.*, (2020), realizou uma pesquisa qualitativa, ancorado na teoria transcultural de Madeleine Leininger e utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo para a análise das entrevistas realizadas. Os resultados mostraram que os enfermeiros reconhecem a relevância dos fatores socioculturais no cuidado prestado às mulheres com IST, destacando aspectos como valores culturais, modos de vida, crenças religiosas, condições econômicas, vínculos familiares, além de influências políticas, legais e tecnológicas, assim, evidencia-se que o reconhecimento e a incorporação de elementos socioculturais nas práticas de cuidado representam uma ação essencial no âmbito da atenção primária.

O estudo realizado por Barbosa *et al.*, (2020) teve como objetivo investigar a prática autorreferida de médicos e enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) no aconselhamento sobre ISTs e HIV/aids. Em seus resultados, apenas 25,7% dos profissionais relataram práticas adequadas, com maior inadequação na avaliação do comportamento de risco e vulnerabilidade (69,9%). Observa-se, portanto, que ainda há deficiências significativas nas práticas desenvolvidas, demonstrando a necessidade de ampliar a qualificação dos profissionais, com foco na abordagem preventiva e no fortalecimento do aconselhamento e da testagem, essenciais para o enfrentamento das ISTs na atenção primária.

Santos e Lopes (2022), buscaram compreender os desafios e as estratégias desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem para a implementação e realização dos testes rápidos para ISTs

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

na Atenção Primária à Saúde. Os resultados mostraram que os principais obstáculos enfrentados pelos enfermeiros estavam relacionados a dificuldades pessoais, sobrecarga de trabalho e limitações estruturais das unidades de saúde. Os achados reforçam que a testagem rápida é uma ação concreta e essencial desenvolvida na APS, mas que enfrenta entraves operacionais e humanos que comprometem sua efetividade.

Uma pesquisa conduzida por Asare *et al.*, (2023), teve como objetivo investigar o impacto da testagem no ponto de atendimento (POC) em comparação à testagem realizada em laboratório central no que diz respeito ao início do tratamento e à notificação de eventos adversos relacionados às ISTs. Em seus resultados, os dados evidenciam que a introdução de tecnologias acessíveis como os testes rápidos no contexto da APS representa uma ação concreta e efetiva no enfrentamento às ISTs. Logo, a testagem no ponto de atendimento configura-se como uma estratégia fundamental a ser incorporada e fortalecida nas ações da Atenção Primária à Saúde, sobretudo em regiões com limitações de recursos.

Santos e Moreira (2023), buscaram analisar o manejo da abordagem sindrômica na Atenção Primária à Saúde, compreendendo o conhecimento das profissionais sobre o tema, caracterizando suas estratégias e investigando os fluxos assistenciais da rede de saúde. Em relação às estratégias utilizadas, verificou-se que estas se concentram majoritariamente em ações assistenciais e educativas, associadas ao encaminhamento médico nos casos mais complexos. Identificou-se, ainda, a presença de referências para serviços especializados, embora a contrarreferência, etapa fundamental para a continuidade do cuidado e avaliação da resolutividade da APS, revele-se falha e desarticulada.

Paiva *et al.*, (2023) conduziram um estudo cujo objetivo foi analisar a atuação de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família na atenção à saúde de pessoas LGBTQ+. Os resultados mostraram que a prática das enfermeiras, embora com boas intenções de acolhimento e vínculo, ainda esbarra em lacunas, como o despreparo, o limitado acesso à informação e a falta de uma escuta ampliada. Embora o acolhimento e a construção de vínculos sejam estratégias importantes adotadas pelas enfermeiras para aproximar a assistência, há uma clara necessidade de capacitação contínua e melhoria nas práticas de escuta e na abordagem de saúde para esta população.

Araújo (2024), realizou um estudo cujo objetivo foi relatar a implementação da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) em uma Unidade Básica de Saúde da capital do Rio Grande do Norte e destacar o protagonismo da enfermagem nesse processo. Os resultados mostraram que, após etapas como reuniões com a Coordenação Municipal e Estadual de Infecções Sexualmente Transmissíveis, oficinas de educação permanente, construção do fluxo de atendimento, divulgação do serviço e busca ativa de pessoas vulneráveis ao HIV, a PrEP foi implementada em maio de 2023 na unidade. Esse serviço foi executado pelos enfermeiros da estratégia de saúde da família e possibilitou o cuidado integral a populações-chave vulneráveis à infecção pelo HIV.

A análise dos estudos publicados revela uma série de pontos comuns e diferenças no contexto da atenção primária à saúde em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis e ao papel da enfermagem nesse cenário. Em relação às ações preventivas e de acolhimento, o estudo de Paiva *et al.*, (2023) revela que, apesar de esforços, as enfermeiras ainda enfrentam desafios em

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

relação ao preparo e à escuta ampliada para atender pessoas LGBT+ na APS. Esse dado é corroborado pelos resultados de Santos, Freitas e Freitas (2019), que também destacam que a abordagem da sexualidade pelos profissionais de saúde ainda é limitada, pautada por estereótipos e mitos, o que dificulta a inserção de temas como a prevenção de ISTs.

Já em relação a capacitação profissional, Santos e Lopes (2022) evidenciam as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na implementação dos testes rápidos para ISTs, relacionados à sobrecarga de trabalho e limitações estruturais. Esse aspecto de sobrecarga de trabalho também é mencionado por Soares *et al.*, (2020), que destacam a relevância dos fatores socioculturais no cuidado das mulheres com ISTs, mas também ressaltam a necessidade de capacitação contínua e da inclusão de aspectos socioculturais nas práticas de cuidado.

No que diz respeito a testagem e aconselhamento, o estudo de Barbosa *et al.*, (2020) destacam a deficiência nas práticas de aconselhamento e a avaliação do comportamento de risco. Já Santos e Moreira (2023) evidenciam que, apesar da implementação de testagem rápida, as limitações operacionais e a falta de recursos humanos ainda dificultam a efetividade desse serviço. Assim, é visto no estudo de Asare *et al.*, (2023), que, ao comparar a testagem no ponto de atendimento com a testagem em laboratório, mostrou que a testagem no ponto de atendimento é uma estratégia viável, mas que necessita ser mais integrada à rotina da APS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada, torna-se evidente que a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde frente à prevenção e cuidado das infecções sexualmente transmissíveis ainda demanda aprimoramentos, especialmente no que se refere à superação de barreiras estruturais, culturais e formativas. As práticas de cuidado permanecem atravessadas por limitações que envolvem tanto o despreparo para lidar com a sexualidade, quanto a fragilidade de estratégias organizacionais que sustentem uma abordagem contínua e humanizada.

Ao mesmo tempo, algumas iniciativas sinalizam caminhos possíveis e necessários, como a incorporação de tecnologias digitais, a ampliação da testagem rápida e o fortalecimento de estratégias voltadas a populações específicas, o que mostra a capacidade de inovação e adaptação dos profissionais envolvidos, ainda que tais experiências estejam, em grande parte, condicionadas à realidade local e à presença de lideranças comprometidas.

É igualmente essencial que os serviços avancem na construção de fluxos de atendimento claros, acessíveis e articulados, promovendo o vínculo, a escuta qualificada e a continuidade do cuidado. Tais elementos são indispensáveis à promoção de uma atenção primária que seja, de fato, resolutiva e sensível às múltiplas dimensões que envolvem as ISTs. Assim, a qualificação da assistência não dependerá apenas da competência individual dos profissionais, mas da construção coletiva de um modelo de cuidado que reconheça as complexidades sociais, culturais e institucionais do processo saúde-doença, indo de encontro aos princípios do Sistema Único de Saúde.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Aguinaldo José. Profilaxia pre-exposição ao vírus da imunodeficiência humana na atenção primária à saúde: experiências da enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 15, 2024.

ASARE, Kwabena *et al.* Impact of point-of-care testing on the management of sexually transmitted infections in South Africa: evidence from the Hvt702 human immunodeficiency virus vaccine trial. **Clinical Infectious Diseases**, v. 76, n. 5, p. 881-889, 2023.

BARBOSA, Thiago Luis de Andrade *et al.* Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2018478, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/ Aids e das Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CAMPOS, Josemberg Marins. **Manual prático de pesquisa científica**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2019.

CORDOVA, David *et al.* Pilot study of a multilevel mobile health app for substance use, sexual risk behaviors, and testing for sexually transmitted infections and HIV among youth: Randomized controlled trial. **JMIR mHealth and uHealth**, v. 8, n. 3, p. e16251, 2020.

FERNANDES, Sheila Milena dos Santos. **Representações de enfermeiros (as) da atenção primária à saúde sobre sexualidade no contexto da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis/HIV**. 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, p. e20170204, 2019.

MIRANDA, Angélica Espinosa. *et al.* Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. esp. 1, e2020611, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Estratégia global do sector da saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis 2016-2021**: rumo ao fim das IST. Genebra: OMS, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Relatório de progresso global sobre HIV, hepatites virais e doenças sexualmente transmissíveis infecções**, 2021: responsabilização pelas estratégias globais do sector da saúde 2016-2021: ações para impacto. Genebra: OMS, 2021.

PAIVA, Ariane Tufaile *et al.* Performance of Family Health Strategy Nurses in LGBT+ Healthcare. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 76, n. 4, p. e20220514, 2023.

SANTOS, E. P. *et al.* **Cartilha Infecções sexualmente transmissíveis – IST**. Ananindeua: Itacaiúnas, 2022. DOI: 10.36599/itac-insetra.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

SANTOS, Laura Oliveira de França; MOREIRA, Michelle Araújo. Manejo das enfermeiras sobre abordagem sindrômica na atenção primária à saúde. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, p. 105-120, 2023.

SANTOS, Sheila Milena Pessoa dos; FREITAS, Javanna Lacerda Gomes da Silva; FREITAS, Maria Imaculada de Fátima. Roteiros de sexualidade construídos por enfermeiros e a interface com a atenção em infecções sexualmente transmissíveis/HIV. **Escola Anna Nery**, v. 23, p. e20190078, 2019.

SANTOS, Thalles Silva Menezes; LOPES, Arianna Oliveira Santana. Testes Rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis na Atenção Básica: desafios e estratégias da enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 40, 2022.

SILVA, Carolina Gonçalves Moreira; OLIVEIRA, Vitória Luíza Fernandes; PEREIRA, Saulo Gonçalves. Assistência de enfermagem às mulheres diagnosticadas com sífilis na gestação na cidade de João Pinheiro: uma pesquisa com enfermeiros trabalhadores. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 1, p. 1- 22, 2023.

SOARES, Jéssica Lima *et al.* Teoria transcultural na assistência de enfermagem às mulheres com infecções. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190586, 2020.

SOUZA, Flávia Moreno Alves de. **Conhecimento, atitude e prática no contexto da epidemia do HIV/aids: uma abordagem da Ciência da Informação**. 2020. 337 f. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Brasília, 2020.